

LINCCON FRICKS HERNANDES  
( ORGANIZADOR )

TEMAS EM EDUCAÇÃO:

# *Diálogos*

MULTIDISCIPLINARES



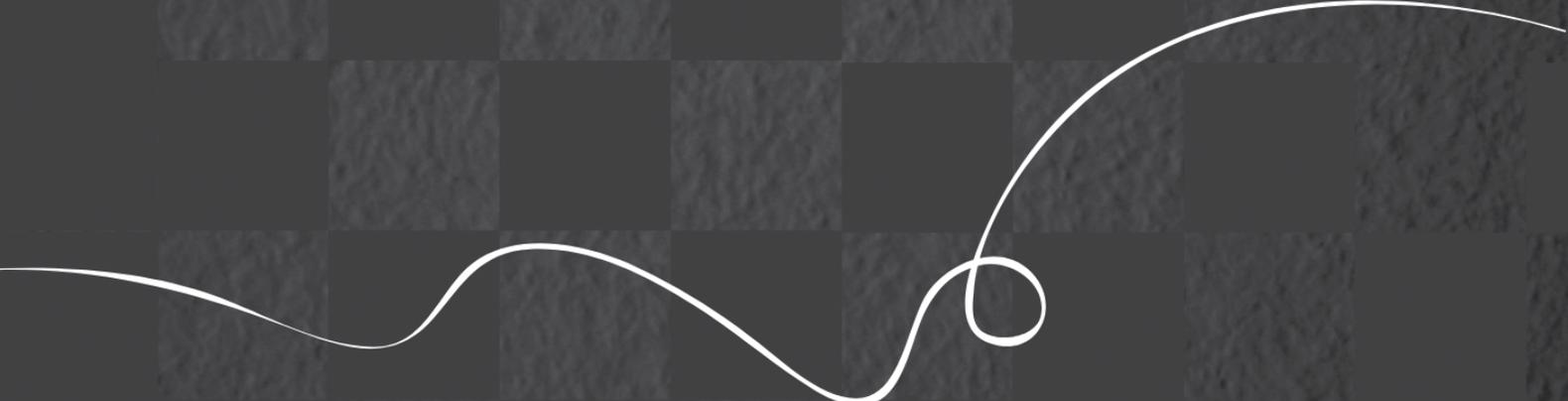
**DE** DIGITAL  
EDITORIA

LINCCON FRICKS HERNANDES  
( ORGANIZADOR )

TEMAS EM EDUCAÇÃO:

# *Diálogos*

MULTIDISCIPLINARES



**DE** DIGITAL  
EDITORIA

**Lincon Fricks Hernandes**  
(ORGANIZADOR)

**TEMAS EM EDUCAÇÃO:  
DIÁLOGOS  
MULTIDISCIPLINARES**

TERESINA - PI



2021

## TEMAS EM EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS MULTIDISCIPLINARES



DOI: 10.48140/digitaeditora.2021.003.0

**Designer da Capa:** Agência Mirai

**Imagens da capa:** [www.elements.envato.com](http://www.elements.envato.com)

**Projeto gráfico:** Agência Mirai

**Diagramação:** Agência Mirai

**Revisão de Texto:** os autores

**Editoração:** Digital Editora

**Produção Digital:** Digital Editora

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T278

Temas em educação: diálogos multidisciplinares / Lincon Fricks Hernandez (Org.). – Teresina: Digital Editora, 2021.

250 p.

ISBN: 978-65-89361-02-2

DOI: 10.48140/digitaeditora.2021.003.0

1. Educação. 2. Multidisciplinaridade. I. Hernandez, Lincon Fricks.

CDD: 615.12

Catalogação na publicação: Leandro de Sousa Sant'Anna . CRB 13/668

Digital Editora- CNPJ: 37.684.427/0001-66

© 2020- Digital Editora- Todos os direitos reservados.

Rua Luis Pires de Lima, 3770 – São João

Teresina – PI – CEP: 64.047-020

E-mail: [contato@digitaeditora.com.br](mailto:contato@digitaeditora.com.br)

Site: [www.digitaeditora.com.br](http://www.digitaeditora.com.br)

Telefone: (86) 9 9495-7677

Publique seu livro com a Digital Editora. Para mais informações envie um e-mail para [contato@digitaeditora.com.br](mailto:contato@digitaeditora.com.br)

## TEMAS EM EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS MULTIDISCIPLINARES

ISBN: 978-65-89361-02-2 (e-Book)

Copyright © 2021 by Digital Editora

Copyright © 2021 Texto by Autores

Todo o conteúdo apresentado nesta obra é de responsabilidade do(s) autor(es), incluindo a correção, revisão ortográfica e gramatical do texto. O(s) mesmo(s) empenha(m-se) para citar adequadamente e dar os devidos créditos a todos os detentores de direitos autorais de qualquer material utilizado neste livro, dispondo-se a possibilitar, acerto caso, inadvertidamente, a identificação de algum deles tenha sido omitida.

A editora não se responsabiliza pelo conteúdo, manutenção, atualização e idioma dos sites referidos pelo(s) autor(es) nesta obra. Comentários dos leitores, bem como correções ou sugestões que possibilitem o aprimoramento de edições futuras podem ser encaminhados à Digital Editora pelo e-mail [contato@digitaleditora.com.br](mailto:contato@digitaleditora.com.br)



Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Esta obra de acesso aberto (Open Access) está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional, sendo permitido o download da obra e compartilhamento desde que atribuído o crédito aos autores, sem alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade dos seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

## CONSELHO EDITORIAL

**Dr. Francisco das Chagas Araujo Sousa** - <http://lattes.cnpq.br/6348603123335586>

**Dr. Alvaro Francisco Lopes de Sousa** - <http://lattes.cnpq.br/1255771708736991>

**Dra. Ana Carla Marques da Costa** - <http://lattes.cnpq.br/6002336421734300>

**Phd. Jacenir Reis dos Santos Mallet** - <http://lattes.cnpq.br/9643185827631520>

**Dr. Jandesson Mendes Coqueiro** - <http://lattes.cnpq.br/0584858296936896>

**Dra. Khelyane Mesquita de Carvalho** - <http://lattes.cnpq.br/3803143158962612>

**Dr. Estélio Silva Barbosa** - <http://lattes.cnpq.br/9917115701695838>

**Msc. Laianny Luize Lima e Silva** - <http://lattes.cnpq.br/3509411339767194>

**Msc. Rosalba Maria Costa Pessôa** - <http://lattes.cnpq.br/1947023382963441>

**Msc. Wenysson Noletto dos Santos** - <http://lattes.cnpq.br/8599251418329909>

**Msc. Felipe Santana e Silva** - <http://lattes.cnpq.br/5625927643552537>

**Msc. Carlos Antonio da Luz Filho** - <http://lattes.cnpq.br/3472862979228236>

**Msc. Maria do Amparo Moura Alencar Rocha** - <http://lattes.cnpq.br/7586848020525141>

**Msc. Tiago Leal Catunda Martins** - <http://lattes.cnpq.br/4495021777852960>

**Msc. Francisco Braz Milanez Oliveira** - <http://lattes.cnpq.br/1930356820921070>

**Esp. Josilenni de Alencar Fonseca Santos** - <http://lattes.cnpq.br/9059443475093525>

**Esp. Paulo Ricardo Alves dos Reis Santos** - <http://lattes.cnpq.br/0047521500954576>

## BIBLIOTECÁRIO

Leandro Sousa Sant'Anna - CRB. Nº 13/667

# PREFÁCIO

A educação consiste em um tema amplo e complexo, permeado por desafios antigos e contemporâneos. Diante disto nos deparamos com diferentes realidades presentes na sociedade brasileira que incidem sobre as políticas públicas de educação, as quais precisam ser problematizadas a partir de diálogos multidisciplinares, sobre a perspectiva de falar junto ao outro e não pelo outro e permitir aos profissionais que vivenciam esses encontros registrar seus afetos e compartilhar suas experiências.

Neste sentido esta obra trata-se de uma aposta ética, estética e política, que busca integrar os saberes de diferentes categorias profissionais e pesquisadores que se encontram inseridos no campo da educação. Pensamos em possíveis trabalhos profissionais a serem desenvolvidos por meio da multidisciplinaridade face às políticas públicas e sociais.

O Capítulo intitulado **A construção da saúde na escola: uma ação preventiva de doenças** escrito por Angelita Alves Almeida, Claudia Márcia Fricks Jordao Belonia Terra, Claudiana do Nascimento, Cristiani Jordão Gomes de Almeida, Danielle Correia Santana, Kamila Batista Nunes Viana, Luciana Tonon Fontana, Marciana dos Santos Silva Ventura, Rita Maria Fernandes Leal Moreira Cacemiro. Os autores abordam a escola como local de intervenção e possíveis trabalhos profissionais na prevenção de doenças a partir de uma perspectiva pedagógica. Os mesmos se propõem a trabalhar a construção da saúde na escola e apontar como que essa inserção pode agir na prevenção de doenças. Programas como o Saúde na Escola (PSE) são canais do Estado com a escola para unir as duas áreas e promover essa linhagem de ensino, além de garantir instruções em campos variados em áreas multidisciplinares. A escola se tornou o principal vínculo do poder público com a sociedade, pois é através dela que se pode alcançar quase que integralmente as futuras gerações e garantir modificações nos espectros sociais que não colaboram para o melhoramento da qualidade de vida. Apontar políticas de saúde na escola e observar os dados positivos relacionados a este tópico, está nos objetivos deste trabalho, além de buscar dentro da literatura embasamentos que justifiquem as situações descritas no desenvolvimento dessa pesquisa.

O capítulo **A importância do programa saúde na escola no retorno das aulas presenciais após a pandemia de Coronavírus**, os autores Alan Santiago Muri Gama, Elizabeth Almeida da Silveira Santiago, Evan Pereira Barreto, Kleyton Corrêa Borges, Luciano Ribeiro Helvécio, Luís Carlos Bicalho de Lima,

Marcus Vinícius Pena Abranches Pacheco, Mellina da Silva Gonçalves, Rita Maria Fernandes Leal Moreira Cacemiro, realizam uma breve síntese dos marcos legais do programa saúde na escola apresentando a interface entre saúde e educação no contexto pós pandemia visando o bem-estar psicossocial dos alunos. Destaca-se ainda a importância do Programa Saúde na Escola (PSE) e como suas ações após a pandemia do novo Coronavírus serão importantes para garantir um retorno saudável dos alunos e dos atores da vida escolar à sociedade. O PSE atua em diversos campos da saúde, e sua atuação no campo da saúde mental será importantíssima para garantir um retorno saudável e completo do aluno as salas de aula. Garantir novas práticas de convivência social também será um objetivo a se desenvolver no conjunto de saúde e educação, apontando novas práticas instrucionais para a vida escolar, e como se portar socialmente no que concerne a higiene corporal, vida alimentar e contatos físicos em geral. As ações do PSE estão a se expandir com as novas garantias de profissionais da saúde mental atuando na vida escolar, e isso será revertido em benefício dos alunos e professores que poderão contar com um alicerce a mais no combate aos adoecimentos inesperados decorrentes do isolamento social, como a depressão e a ansiedade e todos os outros adoecimentos que podem surgir em decorrência delas. Entende-se, portanto, que a atuação do PSE é indispensável para garantir o retorno mais saudável e inspirar segurança a professores e alunos no retorno das aulas.

O capítulo **Avaliação diagnóstica como instrumento de aprendizagem no ensino fundamental em Presidente Kennedy-ES**, as autoras Cheila dos Santos Marvila e Luana Frigulha Guisso com base em suas experiências profissionais o estudo foi acrescido o aspecto descritivo, pelo fato de suscitar a compreensão, do percurso de avaliação diagnóstica do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos no âmbito escolar. A preocupação durante a análise realizada foi a de refletir, e analisar de forma cautelosa, as manifestações dos professores que participaram da pesquisa, tanto no que tange aos seus posicionamentos referentes a avaliação diagnóstica, como é compreendida na sua íntegra. A necessidade de verificar entre os professores regentes das séries iniciais do ensino fundamental se o uso da avaliação diagnóstica, aplicada pelo município de Presidente Kennedy, contribui positivamente no processo de aprendizagem dos alunos, levando em consideração a busca pela qualidade do ensino. Diante disso, o problema do estudo trata de aferir se houve contribuição na avaliação diagnóstica (Simulado Municipal), realizada pela Secretaria Municipal do município no processo de alfabetização de alunos nas turmas de Ensino Fundamental séries iniciais, nas EMEIEF “Bery Barreto de Araújo” e EMEIEF “Vilmo Ornelas Sarlo”. Para solucionar a indagação apresentada, o objetivo da pesquisa se estabelece no suscitar da compreensão da avaliação diagnóstica implementada pela SEME/PK, bem como investigar a qualidade da contribuição dentro do processo de alfabetização. Utilizou-se a metodologia de pesquisa qualitativa e descritiva, por meio da coleta de dados, pela aplicação de questionários aos professores das referidas escolas, buscando-se vestígios de expressão de ideias, sentimentos e interesses em relação aos objetivos da avaliação. Mediante os resultados da pesquisa foi possível concluir que todo o processo que envolve o programa de Avaliação Diagnóstica da SEME/PK apresenta intercorrências várias que impedem a que os objetivos dessas avaliações sejam alcançados plenamente.

O capítulo **Cultura no Contexto Escolar de autoria** de Edivan Paes Freitas e Juliana Martins Cassani, realizam uma importante reflexão de como as práticas culturais se manifestam na instituição escolar, assim como a responsabilidade da mesma em permitir que estas expressões sejam compartilhadas, através de estratégias pedagógicas utilizadas durante as aulas.

O capítulo **Entre o prescrito e o vivido: rebatimentos legais da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva** de autoria de Jacira Marvila Batista Viana e José Roberto Gonçalves de Abreu aponta as contradições presentes na legislação vigente, as vivências e desafios dos professores no processo de inclusão social. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo e análise documental da legislação vigente. Assim, ressalta-se a importância de se repensar as propostas de formação continuada para os professores de educação inclusiva especial, de maneira que estas possam ir de encontro as demandas do cotidiano destes educadores. Ainda é importante destacar que os autores enfatizam os esforços dos professores no desenvolvimento de práticas pedagógicas e materiais didáticos que possam oferecer uma educação inclusiva conforme o prescrito na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

O Capítulo **Marcos legais, Políticas e Programas e acesso à educação de nível Superior no Brasil**, de autoria de Fabíola de Carvalho Barreto e Luciana Telles de Moura as autoras fazem uma imperiosa contextualização histórica sobre a educação de nível superior no Brasil. Ao longo dessa escrita descrevem como as questões de classe fizeram que durante muitos anos a educação superior na sociedade brasileira fosse exclusivamente um privilégio da nobreza. Entretanto, com as demandas do sistema de produção capitalista houve necessidade de se formar profissionais capacitados para as exigências do mercado de trabalho. Neste ínterim os movimentos sociais começaram a reivindicar acesso a educação não apenas para atender os interesses do capital, mas fazer valer os direitos de cidadania, que foram instituídos com a Constituição Federativa de 1988. Entretanto as políticas neoliberais que se instauraram no país na década de 90, enxergam a educação como um produto rentável, viram a possibilidade de ampliar suas instituições a partir de programas do governo.

O Capítulo **Contribuições da pedagogia no CREAS: enfrentamento e prevenção de violência sexual contra crianças e adolescentes** de Magna Terra Jordão e Luana Frigulha Guisso, com base em sua em suas experiências profissionais na política nacional de assistência social, apresentam um campo de trabalho da pedagogia pouco explorado. Através de uma pesquisa de campo, descrevem os desafios da profissão nos Centros de Referência Especializados (CREAS), enfatizando o trabalho desenvolvido com crianças e adolescentes vítimas de violência sexual.

O capítulo **Identidade quilombola: um olhar dos alunos, pais e professores sobre as escolas quilombolas do ensino fundamental em Presidente Kennedy**, o estudo foi desenvolvido por Leonardo dos Santos e Sebastião Pimentel Franco. Esta pesquisa parte do interesse em compreender como vem sendo desenvolvida a educação nas escolas quilombolas do ensino fundamental nas comunidades Boa Esperança e Cacimbinha em Presidente Kennedy-ES. Essa compreensão parte da discussão sobre o significado de o estudo para esclarecer) questões referentes à construção identitária desses grupos sociais. Portanto, a afirmação dos direitos das comunidades quilombolas no campo educacional é perpassado por interesses diversos, entre os quais a negação desses direitos e a crença de que seja desnecessário ensinar História da África aos alunos quilombolas, o que contribuiria na afirmação da sua identificação. Esse processo deve perpassar diferentes conhecimentos e saberes, estratégias pedagógicas e recursos didáticos, assim como o combate a toda forma de discriminação e preconceito no ambiente escolar. Ademais, deve atravessar os muros escolares e ir ao encontro da comunidade que ali vive, na troca de conhecimentos, onde os pais têm muito a contribuir nessa construção.

Na mesma sequência o capítulo **Diagnóstico das dificuldades do ensino de história no que tange à identidade quilombola em Presidente Kennedy-ES**, Vânia dos Santos da Silva e Sebastião Pimentel Franco, discuti como nas comunidades quilombolas de Presidente Kennedy, as políticas públicas que podem ser adotadas em prol dos remanescentes de quilombo em consonância com o ambiente escolar, para contribuir com a autoafirmação dos alunos quilombolas. As comunidades quilombolas adentraram em pauta na década de 70, no entanto as escolas quilombolas só foram regulamentadas com a criação de Diretrizes Curriculares Nacionais específicas em 2012, assim, a educação é de fundamental importância, admite que os sujeitos conheçam suas raízes e a educação priorize a identidade dos alunos e oferte uma educação de qualidade. Considerações finais: Como se aborda de comunidades que estão em constantes lutas, em uma sociedade em constante transformação histórica e cultural, que se dá com o passar dos anos, existe necessidade constante de entender o contexto, manter as tradições e batalhas por direitos individuais e coletivos dessas comunidades.

O Capítulo **Projeto social com práticas esportivas de apoio à inclusão no município de Presidente Kennedy – ES**, escrito por Daniel Menezes Filho e Sônia Maria da Costa Barreto, fazem um resgate do Projeto Cidadão Kennedense, o qual envolveu a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Assistência Social e Secretaria Municipal de Saúde, atendendo cerca de 200 crianças e adolescentes com idade entre 7 a 17 anos, promovendo a vivência com várias modalidades do desporto, no período de 2006 a 2009. A pesquisa será realizada no município de Presidente Kennedy, localizado no sul do Espírito Santo, com aproximadamente 12 mil habitantes, dos quais 65% da população reside na zona rural e 35% na zona urbana. O município é o maior arrecadador de royalties de petróleo do estado e uma dos maiores do Brasil. Avaliando a importância social de entender como acontece o processo de inclusão em projetos sociais de educação pelo esporte, esta pesquisa nasceu a partir do nosso envolvimento com o Projeto Cidadão Kennedense no ano de 2006, que fez despertar o interesse em resgatar o referido projeto. Diante disso, a pesquisa pretende apontar caminhos não apenas para a inclusão social através do esporte, mas também, mostrar como o desenvolvimento de programas esportivos pode contribuir para prevenção do uso de bebidas alcólicas e outras drogas por crianças e adolescentes.

O capítulo **Educação Inclusiva: O processo pedagógico de uma estudante com dificuldade de aprendizagem em uma escola municipal de Presidente Kennedy-ES**, as autoras Maria Regina Fontana Contarini e Nilda da Silva Pereira, buscam compreender o fazer pedagógico no processo educacional de uma aluna com dificuldade de aprendizagem, analisando o procedimento educativo e a aplicação das teorias da educação de forma empírica. Entende-se que a ação pedagógica deve consistir na elaboração de programas de intervenção adaptados às características de aprendizagem específicas de cada criança e no espaço em que ocorre essa aprendizagem. Incluir alunos com dificuldades de aprendizagem é um grande desafio. Isso, na maioria das vezes, ainda não ocorre na escola. Para uma educação realmente inclusiva é necessário repensar o processo de ensino e aprendizagem conhecendo e compreendendo as adversidades físicas ou culturais, as múltiplas diversidades, sejam elas físicas ou culturais, necessitando ser plurissignificativa e construir um currículo contextualizado, em que esteja presente a equidade.

Lincon Fricks Hernandes

# SUMÁRIO

## **CAP. 1: A construção da saúde na escola: uma ação preventiva de doenças**

- ▶ *Angelita Alves Almeida*
- ▶ *Claudia Márcia Fricks Jordao Belonia Terra*
- ▶ *Claudiana do Nascimento*
- ▶ *Cristiani Jordão Gomes de Almeida*
- ▶ *Danielle Correia Santana*
- ▶ *Kamila Batista Nunes Viana*
- ▶ *Luciana Tonon Fontana*
- ▶ *Marciana dos Santos Silva Ventura*
- ▶ *Rita Maria Fernandes Leal Moreira Cacemiro*

DOI: 10.48140/digitaleditora.2021.003.1

## **CAP. 2: A importância do programa saúde na escola no retorno das aulas presenciais após a pandemia de Coronavírus**

- ▶ *Alan Santiago Muri Gama*
- ▶ *Elizabeth Almeida da Silveira Santiago*
- ▶ *Evan Pereira Barreto*
- ▶ *Kleyton Corrêa Borges*
- ▶ *Luciano Ribeiro Helvécio*
- ▶ *Luís Carlos Bicalho de Lima*
- ▶ *Marcus Vinícius Pena Abranches Pacheco*
- ▶ *Mellina da Silva Gonçalves*
- ▶ *Rita Maria Fernandes Leal Moreira Cacemiro*

DOI: 10.48140/digitaleditora.2021.003.2

### **CAP. 3: Avaliação diagnóstica como instrumento de aprendizagem no ensino fundamental em Presidente Kennedy-ES**

- ▶ *Cheila dos Santos Marvila*
- ▶ *Luana Frigulha Guisso*

DOI: 10.48140/digitaleditora.2021.003.3

### **CAP. 4: Cultura no Contexto Escolar**

- ▶ *Edivan Paes Freitas*
- ▶ *Juliana Martins Cassani*

DOI: 10.48140/digitaleditora.2021.003.4

### **CAP. 5: Entre o prescrito e o vivido: rebatimentos legais da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**

- ▶ *Jacira Marvila Batista Viana*
- ▶ *José Roberto Gonçalves de Abreu*

DOI: 10.48140/digitaleditora.2021.003.5

### **CAP. 6: Marcos legais, Políticas e Programas e acesso à educação de nível Superior no Brasil**

- ▶ *Fabiula de Carvalho Barreto*
- ▶ *Luciana Telles de Moura*

DOI: 10.48140/digitaleditora.2021.003.6

### **CAP. 7: Contribuições da pedagogia no creas: enfrentamento e prevenção de violência sexual contra crianças e adolescentes**

- ▶ *Magna Terra Jordão*
- ▶ *Luana Frigulha Guisso*

DOI: 10.48140/digitaleditora.2021.003.7

## **CAP. 8: Identidade quilombola: um olhar dos alunos, pais e professores sobre as escolas quilombolas do ensino fundamental em Presidente Kennedy**

▶ *Leonardo dos Santos*

▶ *Sebastião Pimentel Franco*

DOI: 10.48140/digitaleditora.2021.003.8

## **CAP. 9: Diagnóstico das dificuldades do ensino de história no que tange à identidade quilombola em Presidente Kennedy-ES**

▶ *Vânia dos Santos da Silva*

▶ *Sebastião Pimentel Franco*

DOI: 10.48140/digitaleditora.2021.003.9

## **CAP. 10: Projeto social com práticas esportivas de apoio à inclusão no município de Presidente Kennedy - ES**

▶ *Daniel Menezes Filho*

▶ *Sônia Maria da Costa Barreto*

DOI: 10.48140/digitaleditora.2021.003.10

## **CAP. 11: Educação inclusiva: o processo pedagógico de um estudante com dificuldade de aprendizagem em uma escola municipal de Presidente Kennedy (ES)**

▶ *Maria Regina Fontana Contarini*

▶ *Nilda da Paiva Silva Pereira*

DOI: 10.48140/digitaleditora.2021.003.11

# 4

## CULTURA NO CONTEXTO ESCOLAR

▶ *Edivan Paes Freitas*  
▶ *Juliana Martins Cassani*

Ao se pensar na escola já nos deparamos com a idealização de lugar fechado, onde possui finalidade de ensinar aos jovens e adultos, conhecimentos científicos adquiridos através dos milênios, mas este local de ensino, também possui a maior das funções ser um lugar de crítica e construção de pessoas com senso de dignidade, ética, que seja capaz de vivenciar uma vida em sociedade e ser um cidadão por sua vez. Desse modo, a escola também é um lugar de cultura, sendo onde se cria e desenvolve pensamentos críticos e de oposição, que podem transformar a realidade social, então se faz necessário compreender como a cultura será trabalhada dentro da escola e como esta será fonte de interação com a diversidade de culturas que existem no território onde determinada comunidade vive.

A cultura sendo fruto das capacidades humanas, possui fator inerente às instituições, com formas culturais que são produzidas e transmitidas por um conjunto de crenças, valores e significados que são atribuídos pelas experiências de cada grupo, e essas produções passam a ser partilhados com a comunidade. Assim, o conceito de cultura escolar perpassa pela transmissão do processo de socialização e integração nacional das crianças e jovens, sendo uma abordagem política e sociológica essa dimensão cultural estabelece com a sociedade uma dimensão específica, pois desenvolve suas próprias formas culturais, ou seja, através da instituição escolar que as pessoas passaram a compreender como se dá o papel da educação, relacionamento profissional e pessoal, tal como de organização civil (NADAL, 2019; BARROSO, 2012).

Sentimentos, valores, significados e rituais, são tradições das experiências vividas por nos humanos, e desta maneira a cultura é elaborada com a junção de diversas partes, que quando relacionadas são perpetuadas, sendo ela hegemônica ou de dominância cultural, mas é somente através das instituições, que essa chamada tradição pode se consolidar, pois é ela quem fica responsável na transmissão dos ensinamentos de socialização básicos da sociedade moderna. Porém, ocorre a contra hegemonia, pois cada sujeito pode responder de determinada maneira, sendo assim mesmo que uma cultura seja dominante, ela pode sofrer transformações ou ser superada, pois tradições culturais não são excluídas pelos grupos que ainda partilham dela. Desse modo, a escola pela via da cultura escolar, deve ser analisada pelos diversos fatores que

a compõe, pois, a dimensão produzida da experiência material não é única, sendo que a instituição sofre alterações por buscar finalidades no trabalho elaborado pelos professores, na busca de resultados e metas a serem atingidas junto dos alunos (NADAL, 2019).

A globalização vem intensificando a troca entre povos, culturalmente, socialmente, etnicamente e economicamente, destacando a diversidade como base para heranças culturais através da história que são passadas por gerações. Assim a diversidade, que significa multiplicidade e diferença, demonstra como a forma de viver de diversos grupos pode ser apresentada e elaborada por diferentes comunidades. Nesse sentido, a diversidade cultural é um mecanismo de enriquecimento social, pois ao contribuir com a promoção da diversidade poderá ser capaz de reduzir preconceitos, sendo colaborativa para uma dimensão de sociedade mais democrática, acolhendo os direitos e liberdades individuais, de cada grupo da sociedade. (AZEVEDO; ANDRÉ, 2020).

Assim, segundo Nadal (2019, p. 2) “a cultura atua tanto na constituição como na transformação das instituições: é força instituída, constitutiva e também instituinte e transformadora, podendo se converter em instrumento de domínio e manutenção ou de mudanças”. Essa definição demonstra dois elementos que compõe a cultura escolar, que são as normas e as práticas que iram delimitar as finalidades sociais gerais do ambiente escolar, perpetuando a ideia de que a escola é responsável na transmissão de uma cultura geral ou global. Desse modo, a educação escolar irá constituir através da infância e juventude, sujeitos distintos dos demais que compõe seu grupo social, sendo que dentro da escola onde são separados dos demais grupos, podem construir saberes e linguagens que corresponderam a modalidades de poder e convívio de normas específicas da sociedade, e assim também formas de compreensão de conflitos e desacordos para a caracterização de diferenças entre grupos (FALSARELLA, 2018).

Nesse mesmo pensamento Barroso (2012, p. 6) cita que “O princípio da homogeneidade (das normas, dos espaços, dos tempos, dos alunos, dos professores, dos saberes e dos processos de inculcação) constitui uma das marcas mais distintivas da “cultura escolar””. Sendo assim, um desafio a pedagogia moderna, que terá que unir ações de criatividade e de qualidade para reproduzir as condições das tradições valiosas, sendo capazes de avaliar seus pontos negativos e positivos, para poderem serem alterados para que assim sejam passados aos alunos de maneira útil e com critério, dessa maneira, ocorre dois ciclos relativos à tradição, o inovador e o ciclo reprodutor, sendo que eles ocorrem conjuntamente, ou seja sem alternância, provocando avanços e retrocessos, ao estimular contradições e conflitos das divergências de duas ideias, que antes era considerada como correta, mas que agora sofre alterações e precisa ser adaptada para a nova condição social. Assim, determinações sociais, econômicas, sociais e políticas de cada momento histórico poderá interferir nas tendências educacionais contemporâneas, tal como a realidade social, cultural de cada localidade (FALSARELLA, 2018).

Esse princípio foi assim aplicado a organização pedagógica que buscou aplicar a todos os graus de ensino, tornando o processo de alta ramificação e duração, porém a homogeneidade aplicada a escola, deixou claro que existia um paradoxo entre os trabalho dos professores e os aluno, demonstrando a necessidade de práticas pedagógicas diversificadas, para atender a realidade da diversidade cultural da comunidade escolar. Contudo, tais realizações nas alterações das estruturas escolares, apenas podem ser realizadas pelos professores e alunos, porém é necessário que exista de maneira formal condição para que estes não fiquem presos nas teias da própria estrutura, sendo assim, a necessidade de investimento na formação dos professores, para que eles possam desconstruir práticas e sugerir novas possibilidades, assegurando que o processo

de mudança ocorra para além das estruturas escolares e ocorra na transformação da cultura escolar (FALSARELLA, 2018).

Como organização a escola possui objetivos institucionais, e compreende-se que ela tem como finalidade humanizar as crianças e jovens, como também aplicar conhecimentos científicos, que possibilitem um desenvolvimento crítico, de igualdade e organização, para vivenciarem de maneira cidadã seu lugar no mundo, e dessa maneira ela precisa prover recursos para que esses objetivos sejam concretizados. Assim, através da teoria de Weber sobre a burocracia que consiste em modos de organização racionais e lógicos, a escola como organização encontra legitimidade através da formalidade, que se apresenta por normas; a impessoalidade que delimita o comportamento de todos; e o processo de administração, que conduz como a escola deverá ser mantida e conduzida pelos profissionais, como o diretor (NADAL, 2019).

A perspectiva então demonstra como a escola funciona, tal como ela se dá como produto do modo de organização racional, sua lógica de funcionamento e seu modelo de projeto político-pedagógico, que consiste em tarefas impostas pelo regimento escolar e curricular, na obtenção de resultados. Porém, a racionalidade burocrática que se estabelece na tradição escolar possui raízes na história moderna, associada a luta de classes, no processo de industrialização do capitalismo, onde foi pensada para que finalidades fossem atingidas, e que o processo pudesse ser centralizado e autoritário (NADAL, 2019).

Assim, a cultura escolar possui e demonstra forças nas tradições dos grupos sociais, e se torna complexo seu estudo, por ser atingido por diversos fatores, que podem contribuir para sua transformação e elaboração, mas compreender que a escola é um lugar de crescimento e amadurecimento de diversos jovens, torna importante a responsabilização crítica do ensino, para que dessa maneira a igualdade e diversidade não sejam abandonados, colocando esse lugar de aprendizagem como possibilidade para o crescimento pessoal de cada indivíduo, tal como a possibilidade de atuar como cidadão de direito. A escola por sua vez deve estar atenta ao seu perfil pedagógico, para poder sempre atingir seus propósitos, mas destacando o papel do professor no crescimento da instituição, oferecendo a ele a oportunidade de fazer parte do processo como um todo, para que a burocratização não seja autoritária.

Ao se pensar na escola já nos deparamos com a idealização de lugar fechado, onde possui finalidade de ensinar aos jovens e adultos, conhecimentos científicos adquiridos através dos milênios, mas este local de ensino, também possui a maior das funções ser um lugar de crítica e construção de pessoas com senso de dignidade, ética, que seja capaz de vivenciar uma vida em sociedade e ser um cidadão por sua vez. Desse modo, a escola também é um lugar de cultura, sendo onde se cria e desenvolve pensamentos críticos e de oposição, que podem transformar a realidade social, então se faz necessário compreender como a cultura será trabalhada dentro da escola e como esta será fonte de interação com a diversidade de culturas que existem no território onde determinada comunidade vive.

A cultura sendo fruto das capacidades humanas, possui fator inerente às instituições, com formas culturais que são produzidas e transmitidas por um conjunto de crenças, valores e significados que são atribuídos pelas experiências de cada grupo, e essas produções passam a ser partilhados com a comunidade. Assim, o conceito de cultura escolar perpassa pela transmissão do processo de socialização e integração nacional das crianças e jovens, sendo uma abordagem política e sociológica essa dimensão cultural estabelece com a sociedade uma dimensão específica, pois desenvolve suas próprias formas culturais, ou seja, através da instituição escolar que as pessoas passaram a compreender como se dá o papel da educação, relacionamento profissional e pessoal, tal como de organização civil (BARROSO, 2012).

Sentimentos, valores, significados e rituais, são tradições das experiências vividas por nos humanos, e desta maneira a cultura é elaborada com a junção de diversas partes, que quando relacionadas são perpetuadas, sendo ela hegemônica ou de dominância cultural, mas é somente através das instituições, que essa chamada tradição pode se consolidar, pois é ela quem fica responsável na transmissão dos ensinamentos de socialização básicos da sociedade moderna. Porém, ocorre a contra hegemonia, pois cada sujeito pode responder de determinada maneira, sendo assim mesmo que uma cultura seja dominante, ela pode sofrer transformações ou ser superada, pois

A globalização vem intensificando a troca entre povos, culturalmente, socialmente, etnicamente e economicamente, destacando a diversidade como base para heranças culturais através da história que são passadas por gerações. Assim a diversidade, que significa multiplicidade e diferença, demonstra como a forma de viver de diversos grupos pode ser apresentada e elaborada por diferentes comunidades. Nesse sentido, a diversidade cultural é um mecanismo de enriquecimento social, pois ao contribuir com a promoção da diversidade poderá ser capaz de reduzir preconceitos, sendo colaborativa para uma dimensão de sociedade mais democrática, acolhendo os direitos e liberdades individuais, de cada grupo da sociedade. (AZEVEDO; ANDRÉ, 2020).

Nesse sentido os elementos que compõe a cultura escolar, que são as normas e as práticas que iram delimitar as finalidades sociais gerais do ambiente escolar, perpetuando a ideia de que a escola é responsável na transmissão de uma cultura geral ou global. Desse modo, a educação escolar irá constituir através da infância e juventude, sujeitos distintos dos demais que compõe seu grupo social, sendo que dentro da escola onde são separados dos demais grupos, podem construir saberes e linguagens que corresponderam a modalidades de poder e convívio de normas específicas da sociedade, e assim também formas de compreensão de conflitos e desacordos para a caracterização de diferenças entre grupos (FALSARELLA, 2018).

Nesse mesmo pensamento Barroso (2012, p. 6) cita que “O princípio da homogeneidade (das normas, dos espaços, dos tempos, dos alunos, dos professores, dos saberes e dos processos de inculcação) constitui uma das marcas mais distintivas da “cultura escolar””. Sendo assim, um desafio a pedagogia moderna, que terá que unir ações de criatividade e de qualidade para reproduzir as condições das tradições valiosas, sendo capazes de avaliar seus pontos negativos e positivos, para poderem serem alterados para que assim sejam passados aos alunos de maneira útil e com critério, dessa maneira, ocorre dois ciclos relativos à tradição, o inovador e o ciclo reprodutor, sendo que eles ocorrem conjuntamente, ou seja sem alternância, provocando avanços e retrocessos, ao estimular contradições e conflitos das divergências de duas ideias, que antes era considerada como correta, mas que agora sofre alterações e precisa ser adaptada para a nova condição social. Assim, determinações sociais, econômicas, sociais e políticas de cada momento histórico poderá interferir nas tendências educacionais contemporâneas, tal como a realidade social, cultural de cada localidade (FALSARELLA, 2018).

Esse princípio foi assim aplicado a organização pedagógica que buscou aplicar a todos os graus de ensino, tornando o processo de alta ramificação e duração, porém a homogeneidade aplicada a escola, deixou claro que existia um paradoxo entre os trabalho dos professores e os aluno, demonstrando a necessidade de práticas pedagógicas diversificadas, para atender a realidade da diversidade cultural da comunidade escolar. Contudo, tais realizações nas alterações das estruturas escolares, apenas podem ser realizadas pelos professores e alunos, porém é necessário que exista de maneira formal condição para que estes não fiquem presos nas teias da própria estrutura, sendo assim, a necessidade de investimento na formação dos profes-

sores, para que eles possam desconstruir práticas e sugerir novas possibilidades, assegurando que o processo de mudança ocorra para além das estruturas escolares e ocorra na transformação da cultura escolar (FALSARELLA, 2018).

Assim, a cultura escolar possui e demonstra forças nas tradições das grupos sociais, e se torna complexo seu estudo, por ser atingido por diversos fatores, que podem contribuir para sua transformação e elaboração, mas compreender que a escola é um lugar de crescimento e amadurecimento de diversos jovens, torna importante a responsabilização crítica do ensino, para que dessa maneira a igualdade e diversidade não sejam abandonados, colocando esse lugar de aprendizagem como possibilidade para o crescimento pessoal de cada indivíduo, tal como a possibilidade de atuar como cidadão de direito. A escola por sua vez deve estar atenta ao seu perfil pedagógico, para poder sempre atingir seus propósitos, mas destacando o papel do professor no crescimento da instituição, oferecendo a ele a oportunidade de fazer parte do processo como um todo, para que a burocratização não seja autoritária.

Na contemporaneidade a cultura possui status vivos, com uma trajetória de diversos caminhos que entrelaçam o passado e o futuro da humanidade, demonstrando uma preocupação continua que é marcada por conflitos de modos como a sociedade vive e transforma seus recursos naturais, alterando a realidade para expressá-la. A lógica interna da realidade cultural precisa ser compreendida para que haja sentido em costumes, concepções e práticas, tal como suas transformações. “Assim, cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos” (SANTOS, 1983, p. 7).

O estudo da cultura é um alicerce para o combate de preconceitos, pois oferece conhecimento nas relações humanas, possibilitando que a riqueza de culturas fique perto de cada um de nós, como seres sociais que todos fazemos parte, compreendendo e indagando as forças que mantêm e transformam nosso cotidiano, possibilitando discussões da realidade social individual (SANTOS, 1983).

Apesar de diversos esforços para esquematizar e traçar uma sequência histórica que pudesse atender e localizar as transformações nas relações da sociedade com a natureza e seus membros, tal esforço não foi possível, pois por tratar de um esquema que não é rígido, sendo derivado de diversas culturas humanas, ricas em detalhes únicos de cada grupo social (SANTOS, 1983).

Essa tentativa de concepção da evolução da cultura, deriva-se da ideia europeia da humanidade, essa visão que buscava construir uma escala evolutiva, apenas possuía o propósito de legitimar o processo de expansão e consolidação dos países capitalistas sobre os povos do mundo. Tais concepções foram criticadas, pois não contemplava a verdade própria de cada povo e sua multiplicidade de critérios culturais. Desta maneira, estudos detalhados permitiram desmistificar argumentos falsos das concepções preconceituosas que esse olhar poderia sobrepor a determinada cultura (SANTOS, 1983).

O domínio humano sobre a natureza expressa diversidades de culturas e variedades de histórias, sendo registrados diferentes maneiras da organização social. Dessa maneira, ao observar diferentes culturas alheias em pontos de vista diferentes de cada cultura do observador, verifica-se que cada critério utilizado para a avaliação também se trata de um olhar cultural, pois essa avaliação de culturas e traços torna-se relativo, ou seja, um relativismo cultural. “Afinal, as culturas movem-se não apenas pelo que existe, mas também pelas possibilidades e projetos do que pode vir a existir” (SANTOS, 1983, p.17-18).

Com o desaparecimento de sociedades e a alteração de grupos sociais, que perdiam suas características, e a rápida transformação da sociedade moderna, o olhar preocupado sobre a cultura busca uma com-

preensão que pudesse abarcar as virtudes que tais contatos possuíam na alteração da sociedade, porém mesmo com tal preocupação, ainda assim não foi possível uma definição clara e aceita do que seria cultura (SANTOS, 1983).

Ao pensar sobre cultura essa sempre estava associada ao estudo, educação, formação escolar, manifestações artísticas, tal como teatro, pintura e música e ainda também atrelada aos meios de comunicação em massa frutos de uma sociedade moderna, com rádio, cinema e televisão, ou até mesmo com lendas e crenças tradicionais de um povo e seu modo de vestir, como também sua comida e seu idioma, sendo ampliada por possuir raízes nas características humanas (SANTOS, 1983).

A Cultura possui algumas concepções que remetem aos aspectos de uma realidade social distinta de como é organizado a vida social e os aspectos materiais, seguindo de aspectos que abrangem o conhecimento, ideias e crenças de um povo e também como se observam existindo na vida social. Ocorrendo ênfase no conhecimento e dimensões associadas, a cultura diz respeito a uma esfera que possui domínio na vida social, fazendo referência à cultura alternativa

“... compreendendo tendências de pensar a vida e a sociedade na qual a natureza e a realização individual são enfatizadas, e que tem por temas principais a ecologia, a alimentação, o corpo, as relações pessoais e a espiritualidade” (SANTOS, 1983, p.22).

Sendo recente a preocupação sistemática com a questão da cultura, essa inicia-se no século XVIII na Alemanha, onde a cultura era tratada por pensadores engajados na busca da compreensão e interpretação das particularidades dos costumes e crenças, de determinados povos, para que assim fosse possível analisar como em determinado contexto condições materiais eram utilizadas para o desenvolvimento (SANTOS, 1983).

Sendo assim, a palavra cultura possui origem latina e sendo derivada de atividades agrícolas, com o verbo em latim *colere*, significando cultivar, dessa forma pensadores romanos ampliaram o significado para refinamento pessoal, presente na expressão da cultura da alma (SANTOS, 1983).

Ao considerar aspectos aos quais a consolidação da preocupação da cultura esteve associada, tomamos com base o século XIX quando a visão laica se tornava dominante na visão do mundo social e da vida humana, distanciando do cristianismo que até então possuía força para impor práticas e comportamentos e na interpretação das relações sociais na Europa. Tal modo de pensar a cultura, agora alimentada com a preocupação de entender os povos e nações que estavam sendo subjugadas, dava folego para as expansões políticas e econômicas das quais as sociedades industrializadas necessitavam, como também forneciam campo para observação e possibilidade de estudo (SANTOS, 1983).

Nesse sentido, as preocupações com cultura contribuíram para delimitar intelectualmente a posição internacional do Ocidente. Essa posição se realizou através da dominação política e econômica, e também da imposição de suas próprias concepções culturais aos povos sob domínio e controle (SANTOS, 1983, p. 26).

Dessa maneira, as discussões partem da constituição das nações modernas, como aconteceu na América Latina por possuir em sua cultura uma história que passa pela contribuição de múltiplas culturas, integrando os processos de dominação ocidental à organização da sociedade, à estrutura da família, ao direito e às ideias, concepções e modos de conhecimentos, assim o processo histórico é de suma importância para a compreensão da nossa realidade cultural, pois é nela que se produz as relações de poder e também os con-

frontos de interesses que ocorrem dentro da sociedade (SANTOS, 1983).

Assim, ao utilizar a cultura como forma de domínio, ela foi utilizada para referir-se à alta cultura, porém também para se tratar de qualquer cultura, nesse caso surge uma oposição ao que chamavam de selvageria, por não ser derivada de comportamentos ocidentais, delimitando que a cultura seria a marca da civilização, pois ao se delinear uma alta cultura essa seria utilizada como comanda de dominação para determinada população, por não possuírem o domínio da língua escrita ou acesso a qualquer inovação propostas pelas ciências, pois apenas quem possuía acesso era as camadas dominantes. Porém, a maneira de existir dos demais povos e agrupamentos humanos não deixavam de ter seu modo de transformar e empregar seus conhecimentos, entendendo assim que toda existência humana era considerada uma forma de cultura “Assim, ora civilização, ora cultura serviam para significar os aspectos materiais da vida social, o mesmo ocorrendo com o universo de ideias, concepções, crenças” (SANTOS, 1983, p ).

Com a aceleração da interação entre povos, nações, culturas particulares, diminui a possibilidade de falar em cultura como totalidade, pois a tendência à formação de uma civilização mundial faz com que os povos, nações, culturas particulares existentes partilhem características comuns fundamentais (SANTOS, 1983, p. 30)

Todavia, a busca para entender a vida social e as discussões sobre cultura não foram abandonadas e sim transformadas, para que pudesse ser uma área de reflexão da realidade mesclando duas preocupações básicas “Ou seja, em vez de se falar em cultura como a totalidade de características, fala-se agora em cultura como a totalidade de uma dimensão da sociedade” (SANTOS, 1983, p. 34).

Em um sentido de conhecimento ampliado, a cultura passa a incluir maneiras de expressar dentro da sociedade, através da arte, política, tecnologia e na ciência, voltando a compreender o estudo da cultura pela realidade que é codificada pelo modo social de viver, com palavras, ideias, doutrinas e teorias, possibilitando a transformação e crescimento (SANTOS, 1983).

Uma maneira mais complicada de apresentar essa dimensão é dizer que a cultura inclui o estudo de processos de simbolização, ou seja, de processos de substituição de uma coisa por aquilo que a significa, que permitem, por exemplo, que uma ideia expresse um acontecimento, descreva um sentimento ou uma paisagem; ou então que a distribuição de pessoas numa sala durante uma conversa formal possa expressar as relações de hierarquia entre elas (SANTOS, 1983, p.35)

Sendo a cultura uma construção histórica, que possui dimensão, concepção de um processo social, não sendo natural como leis biológicas, e produto de um coletivo da vida humana; a cultura tem território delimitado de lutas sociais que determinam a realidade do progresso social, como também a liberdade, pois a luta contra a exploração humana derivada de outras sociedades, perpassa a superação das desigualdades e da opressão. “Apenas nesse sentido genérico de serem dimensão do processo social é que se pode falar igualmente em cultura” (SANTOS, 1983, p.38).

Todavia, a cultura apesar de possuir tradições identificáveis não necessariamente significa que não sofra alterações, pois não é um processo estanque, estando em constante transformação e possuindo sua própria dinâmica, sendo um aspecto fundamental a mudança. Essa dinâmica é criadora de um processo que amplia o conhecimento expresso e de suma importância para as sociedades contemporâneas (SANTOS, 1983).

Na busca de identificar pontos da indústria cultural essa mostra-se capaz de homogeneizar a visão do mundo de diversas populações, possibilitando ultrapassar barreiras de classe social, porém capazes de con-

trolar as massas, por alcançarem diversas classes sociais. Essa cultura homogeneizadora seria uma característica vital deste século, com o propósito do exercício do poder e ordenação da vida coletiva, controlando o conteúdo que é visto. “Parecem dirigir-se a cada indivíduo particularmente, embora suas mensagens sejam comuns a todos e procurem gerar necessidades e expectativas massificadas” (SANTOS, 1983, p.56).

Contudo, a cultura na sociedade contemporânea não fica reduzida ao conteúdo dos meios de comunicação em massa, ficando claro também que por mais poderosos que sejam ainda não é capaz de substituir totalmente a percepção dos consumidores e das relações sociais e suas vidas, mesmo assim é sem dúvida que essa cultura para as massas tornou-se um elemento de suma importância na cultura da sociedade moderna. “As mensagens da indústria cultural, com propósitos de homogeneização e controle das populações, podem ser um projeto dos interesses dominantes da sociedade, mas não são a cultura dessa sociedade” (SANTOS, 1983, p.57).

Vejam, pois, que há problemas para saber qual o conteúdo de uma cultura nacional, para delinear suas características, para definir os aspectos que a fazem única. Essa discussão implica sempre como se entende os destinos de uma sociedade (SANTOS, 1983, p.60).

A cultura sem dúvida não é um sistema fechado, sempre remetendo à experiência histórica, seus processos próprios da dimensão cultural e dinâmica, das quais participam instituições que estão ligadas em concepções do presente, como tal suas mensagens políticas, desta maneira podemos indagar as tendências da dimensão cultural e as propostas que surgem do seu desenvolvimento ou transformação (SANTOS, 1983).

Atualmente há instituições públicas direcionadas para a cultura, responsáveis no agir de seu desenvolvimento, sendo também uma esfera de atuação da economia, com empresas diretamente voltadas para seu crescimento, verificando claramente a manutenção da proximidade das relações de poder, associadas a formas de dominação da sociedade, mantendo o continuo instrumento de conhecimento do progresso social.

Enfim, a cultura faz parte da organização social e da produção coletiva, porém ainda institucionalizada passa a ser objeto de controle de massas das sociedades de classes, sendo que os benefícios não pertencem a todos (SANTOS, 1983).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, J. Cultura, cultura escolar, cultura de escola. Princípios Gerais da

Administração Escolar, v. 1, 2012. Disponível em: <<http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/65262>>. Acesso em: 01 abr. 2020.

NADAL, B. G. Cultura, organização escolar e coordenação pedagógica: espaços de interseção. **Acta Scientiarum. Education**, 42(1), e41727. 2019. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/41727>>. Acesso em: 01 abr. 2020.

AZEVEDO, Samara Moço; ANDRÉ, Bianka Pires. Pedagogia e diversidade cultural: diretrizes para uma nova formação. **Laplage em Revista**, v. 6, n. 1, p.34-46, 2020. Disponível em: <<http://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/lpg/article/view/718/1018>>. Acesso em: 01 abr. 2020.

FALSARELLA, Ana Maria. Os estudos sobre a cultura da escola: forma, tradições, comunidade, clima, participação, poder. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 39, n. 144, p. 618-633, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302018000300618&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302018000300618&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 01 abr. 2020.

HERNANDES, L. F. Internação Compulsória e a vida em cena. [Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local]. Vitória: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, 2016.

SANTOS, J. L. O que é cultura. Coleção primeiro passos. Editora Brasiliense. 6.ed. São Paulo. 1983. Disponível: <https://www.netmundi.org/home/wp-content/uploads/2017/04/Cole%C3%A7%C3%A3o-Primeiros-Passos-O-Que-%C3%A9-Cultura.pdf>

Sidney W.. Cultura: uma visão antropológica. **Tempo**, Niterói, v. 14, n. 28, p. 223-237, June 2010. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v14n28/a10v1428.pdf>. Acesso em: 03 Mar. 2020.

Elenilton Vieira Godoy, Vinício de Macedo Santos. Um olhar sobre a cultura. Educação em Revista|Belo Horizonte|v.30|n.03|p.15-41|Julho-Setembro 2014. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v30n3/v30n3a02.pdf>

“CULTURA É O QUÊ?” - REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE CULTURA E A ATUAÇÃO DOS PODERES PÚBLICOS. V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura 27 a 29 de maio de 2009 Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil. Disponível: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>